



VOTO DE PESAR

No passado dia 30 de Abril, numa quarta-feira cinzenta de brumas vestida, véspera do dia do trabalhador, a força anímica, a vontade de realizar, o olhar para o futuro, como se o hoje contemplesse o devir da eternidade, cedeu à força da doença, o Dr. Carlos Paz Ferreira.

Com 51 anos de idade, médico psiquiatra, falecido na flor do amadurecimento de um saber também de experiência feito, quantos sonhos e projectos por realizar ficaram. A psiquiatria dos Açores, indubitavelmente, ficou mais pobre e os colegas saudosamente enriquecidos pelo exemplo do homem inquebrável, do lutador permanente, que desconhecia a palavra desistência, não vacilando perante qualquer tipo de dificuldades e resistências, no trabalho, sempre árduo, em prol dos doentes mentais.

Carlos Paz Ferreira foi também, e cabe aqui realçar por não menos relevante, um bom exemplo de como se pode conciliar uma actividade médica pujante pública, privada e privada em instituição particular de solidariedade social (IPSS), com dedicação, transparência e ética.

Em todas as suas actividades esteve de alma e coração. No Serviço de Psiquiatria do Hospital do Divino Espírito Santo, de que era o seu Director desde 2005, não descurava o planeamento e a organização das actividades clínicas, nem dos projectos de desenvolvimento do Serviço designadamente o da criação da velha aspiração – que não viu concluída –, de uma Unidade

de Internamento para doentes agudos, ao contrário do Hospital de Dia de Psiquiatria de que foi o seu entusiasta coordenador, desde a sua abertura em 2001.

Entretanto, como clínico, também se interessou pelo progresso da psiquiatria enquanto disciplina científica, tendo efectuado, publicado e participado em trabalhos de investigação de variada ordem, apresentados nas mais diversas reuniões e congressos médicos.



4

É de salientar, pela abrangência e projecção do Serviço e da psiquiatria dos Açores em meios académicos estrangeiros, o estudo de investigação epidemiológico sobre as psicoses de incidência familiar e os correspondentes estudos genéticos moleculares, de que foi coordenador na Região, na qualidade de investigador e consultor clínico. Os Açores faziam parte de um estudo alargado de investigação dessas doenças, promovido e realizado por instituições como o NIMH (National Institute of Mental Health) dos Estados Unidos da América, o Centro de Neurociências de Coimbra e o Instituto Clark da Universidade de Toronto.

Foi pioneiro, na Região, enquanto responsável pela criação da consulta especializada em sono, pela introdução da correspondente metodologia e técnica para o estudo, diagnóstico e tratamento desses problemas clínicos.

E, como se não fosse suficiente, por imperativo de resposta a uma necessidade, assumiu, desde 1991, a Direcção Clínica da Casa de Saúde Psiquiátrica N^a Senhora da Conceição, uma IPSS que integra o Sistema de

Saúde Mental dos Açores. Nessa instituição, onde ainda imperava o velho paradigma da hospitalização vitalícia para as doentes crónicas, coordenou e realizou com todos os que nela trabalhavam o “derrube de muros” e o “abrir portas” no sentido da integração na comunidade e nas famílias de doentes rotuladas e abandonadas, e, no entanto, com condições para essa reinserção.

Carlos Paz Ferreira foi um psiquiatra entusiasmado e dedicado à causa dos doentes mentais. E, nesse contexto, foi um homem da nova sociedade, a sociedade do conhecimento, sempre atento às novas tecnologias. Lembrome, foi ele, quando regressou de Coimbra, após o término do internato de especialidade, quem introduziu no serviço de psiquiatria a utilização do computador – as coisas maravilhosas que se passaram a poder fazer com pequeno – era esse o seu formato – Macintosh, oferecido por ele próprio, já que os recursos do hospital não chegavam para acudir a tudo, menos ainda, naquela altura, a tal modernidade.

É este homem que fica na memória e na saudade de todos que com ele privaram: a generalidade dos colegas, os psiquiatras, psicólogos e restantes técnicos e funcionários do Serviço de Psiquiatria do Hospital do Divino Espírito Santo, os doentes, os amigos e a família. O homem e o profissional que nunca deixou de focar a sua actividade médica no fim último da sua razão de ser, os doentes, nem descurou a sua atenção à evolução científica



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

dos cuidados psiquiátricos, para melhor os assistir nos seus direitos e necessidades.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de pesar pela morte do Dr. Carlos Paz Ferreira.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de Maio de 2008.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes'.

Fernando Manuel Machado Menezes